

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO- CONSEPE

Secretaria dos Órgãos Colegiados Superiores (Socs)  
Bloco IV, Segundo Andar, Câmpus de Palmas  
(63) 3232-8067 | (63) 3232-8238 | consepe@uft.edu.br



**RESOLUÇÃO Nº 01 DE 19 DE JANEIRO DE 2015**

Dispõe sobre a criação da 5.<sup>a</sup> Edição do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Pública e Sociedade (Câmpus de Palmas).

O Magnífico Reitor da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe), Professor Márcio Silveira, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** Aprovar *ad referendum* do Consepe a criação da 5.<sup>a</sup> Edição do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Pública e Sociedade (Câmpus de Palmas), conforme projeto, anexo único a esta Resolução.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor a partir desta data.

MÁRCIO SILVEIRA  
Reitor

*emc.*



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

---

**PROJETO DE CRIAÇÃO DA 5.<sup>a</sup> EDIÇÃO DO CURSO DE  
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO  
PÚBLICA E SOCIEDADE (CÂMPUS DE PALMAS)**

Anexo único da Resolução nº 01/2015 – Consepe  
Referendado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 25 de fevereiro de 2015

2015



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 01/2015 – CONSEPE

### PROJETO DE CRIAÇÃO DA 5.<sup>a</sup> EDIÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO PÚBLICA E SOCIEDADE (CÂMPUS DE PALMAS)

- 1.1. **Nome do Curso:** Gestão Pública e Sociedade.
- 1.2. **Unidade Acadêmica:** Câmpus Universitário de Palmas – UFT.
- 1.3. **Órgão Vinculado:** Núcleo de Economia Solidária – Câmpus de Palmas/TO.
- 1.4. **Grande Área do Conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas – Administração e Gestão Pública/Setores administrativos específicos.
- 1.5. **Coordenador Pedagógico e responsável técnico:** Prof. Ms. Édi Augusto Benini (e-mail: [edibenini@gmail.com](mailto:edibenini@gmail.com))

## 2. OBJETIVOS DO CURSO

A proposta central do curso “Gestão Pública e Sociedade” é a de ser um espaço articulador no qual se promova o estudo e a reflexão, do ponto de vista da sociedade civil, sobre os diferentes temas e problemáticas no mundo contemporâneo, e como as mesmas são processadas, no arcabouço estatal, consubstanciando-se em políticas públicas. Este processo de abordagem da gestão pública, incluindo desde a natureza do intercâmbio social hegemônico, até a formação da agenda governamental e sua materialização em programas e políticas públicas, é a base para a produção de novos parâmetros para e se pensar e intervir no aprimoramento e democratização da gestão pública brasileira, e da própria democratização da sociedade, numa co-determinação dialética.

Após quatro edições do curso, sendo a última de caráter nacional, por meio de edital público da Secretaria Nacional de Economia Solidária, vinculada ao Ministério do Trabalho e Emprego, tal versão do curso também permitiu a criação de um grupo de pesquisas em torno da parceira interinstitucional que se estabeleceu para viabilizar aquele edital.

Dessa forma, a partir desta 4ª edição do curso, o mesmo passa a contar com dois grupos de pesquisa, o primeiro é o próprio Núcleo de Economia Solidária (NESOL) da UFT, e o segundo é o Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Organizações, Trabalho e Educação (GEPOTE), que agrega pesquisadores de várias instituições, em especial da UFT, UFMS e Unesp. O GEPOTE está presente no curso por meio principalmente dos professores visitantes ou parcerias acadêmicas, sendo esse o principal critério de escolha dos mesmos, reforçando a articulação basilar entre ensino, pesquisa e extensão.

Tendo em vista tais articulações acadêmicas, o curso buscará promover três eixos de debates e pesquisas, em consonância com os grupos que lhe dão sustentação científica:

- Organização do interesse público/coletivo e a administração pública societal;
- Teoria crítica das organizações e educação;
- Gestão pública, intercâmbio social e trabalho.

### 3. METODOLOGIA

O conjunto das disciplinas, planejadas para este curso, terão como eixo comum uma abordagem crítica e reflexiva sobre o tema em questão, estimulando, sempre que possível, o debate acadêmico com os alunos. Dessa forma, pretende-se o máximo de integração possível entre todas as disciplinas, buscando, sempre que possível, o diálogo entre as mesmas, na perspectiva que o curso seja visto como um todo.

Como estratégia pedagógica, concebemos a disciplina “seminários de pesquisa” como um momento chave do curso, no qual haverá a possibilidade de discussão conjunta das questões abordadas em outras disciplinas, bem como será o momento de cada aluno qualificar o seu projeto de artigo. Com isso, a meta é estimular a produção acadêmica pelos próprios alunos, a partir dos conhecimentos adquiridos durante o curso, logo, a concepção do curso de “Gestão Pública e Sociedade” têm como prioridade estimular a postura de se articular conhecimentos e produzir novas indagações e/ou horizontes de pesquisa, contribuindo assim com a própria produção acadêmica da Universidade Pública.

Nessa perspectiva, o trabalho de conclusão de curso, requisito indispensável para o aluno obter o título de especialista, será composto pela apresentação de um projeto de pesquisa, na disciplina “seminários de pesquisa”, e na redação final de um artigo científico, como resultado desse mesmo projeto.

#### 4. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

**4.1 Público Alvo:** Estudantes, servidores públicos e lideranças sociais.

**4.2 Carga Horária Ofertada:** 404 horas

**4.3 Tipo de Ensino:** Semipresencial

**4.4 Periodicidade de Oferta:** Anual

**4.5 Período de Realização:** De abril de 2015 a setembro de 2016, com 18 meses de duração. As aulas serão realizadas aos sábados, nos períodos matutino, vespertino e noturno e aos domingos, período matutino, completando 14 horas aula em sala (presencial), conforme a disponibilidade do docente e de salas de aula na UFT. Ocasionalmente as aulas poderão ser transferidas para sexta à noite, conforme necessidades pontuais.

**4.6 Número de Vagas:** 50 vagas.

#### 5. CONVÊNIO PARA OFERTA DO CURSO

O curso será financiado com os recursos oriundos das mensalidades pagas pelos alunos do curso.

#### 6. RESUMO DA NECESSIDADE E IMPORTÂNCIA DO CURSO

Após quatro edições do curso, a procura pelo mesmo vem se ampliando consideravelmente, demonstrando a demanda e interesse pelo mesmo. Além disso, vale destacada que a oferta nacional do curso, por meio de edital público, trouxe uma nova dimensão as discussões e parcerias estimuladas no bojo do próprio curso, a partir das problemáticas da relação Gestão Pública e Sociedade.

Dessa forma, o curso visa não somente atender e a formar profissionais do setor público comprometidos com a melhoria das ações governamentais e o conseqüente bem estar da população, como também se destina para lideranças da sociedade civil, pesquisadores e cidadãos engajados na discussão dos interesses coletivos da sociedade em geral. Com isso, busca-se criar um ambiente propício, no seio da Universidade Pública, para a reflexão e o debate acadêmicos a respeito dos principais problemas e desafios que afligem o nosso país ou mesmo o mundo contemporâneo.

Discutir a Gestão Pública, sob a ótica da sociedade civil, significa justamente colocar em primeiro plano a formação do interesse público e os meios de sua realização efetiva.

Nesse contexto, é preciso ter em vista, sobretudo, que o titular e usuário dos serviços públicos – o povo – vem demandando cada vez mais informações e transparência acerca das atividades desenvolvidas pelos órgãos públicos, cobrando responsabilização e resultados efetivos no trato dos principais problemas do mundo contemporâneo, entre eles a questão do desenvolvimento (que articula problemáticas como a geração de renda, bem estar social e preservação ecológica), atendimento as demandas sociais mais imediatas (serviços de saúde, educação, segurança pública e proteção social), e vale ressaltar que os próprios cidadãos reivindicam uma participação mais ativa nas decisões do Estado e na gestão das suas políticas.

Logo, o desafio da gestão pública não pode se limitar a apenas a busca da eficiência e eficácia das suas ações, mas precisa também tem compromisso com a efetividade e legitimidade das suas políticas em conjunto com a democratização do Estado Brasileiro.

Somando-se a este aspecto elementar, ressaltamos ainda que as entidades governamentais ressentem-se de pessoal qualificado para atender a essa nova demanda. Há enorme carência na oferta de treinamento de alto nível nas áreas pública, especificamente com o enfoque de sistema de gerenciamento e avaliação de políticas públicas. Este curso vem a contribuir com tais demandas. A temática governamental tem como objetivo proporcionar aos participantes uma profunda visão da Gestão Pública como elemento de interesse primordial de uma sociedade civilizada. Os participantes se constituirão em potenciais agentes de mudança da gestão da coisa pública.

Enfim, entendemos que a Universidade Pública é o *locus*, por excelência, para o debate dos grandes temas nacionais, formando cidadãos para exercer seu papel de forma autônoma e crítica, contribuindo decisivamente para a construção de uma sociedade justa e soberana. Em especial, o Estado do Tocantins além de ser um estado relativamente novo, é considerado porta de entrada para a região amazônica, região esta que demanda, a cada dia de forma mais intensiva, um debate amplo e exaustivo a respeito de qual tipo de desenvolvimento queremos para o nosso povo, para o nosso país. Com isso, o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Pública e Sociedade também visa cumprir o papel social da Universidade Pública em seu compromisso de auxiliar no pleno desenvolvimento soberano e sustentável do nosso país.

## **7. FUNCIONAMENTO DO CURSO**

### **7.1. Processo de seleção**

O processo seletivo será feito com base na análise curricular do candidato, entrevista e, se necessário, prova escrita. Terão preferência os candidatos que atuem em órgãos públicos ou movimentos sociais e que apresentem carta da organização à qual estão vinculados indicando o interesse da mesma em que o candidato participe. Está previsto a realização do processo seletivo no mês de março de 2015.

## 7.2. Matrícula

Como requisito para a matrícula no curso, além de aprovação no processo seletivo, também será exigido certificado de conclusão de curso de ensino superior regularmente aprovado pelo Ministério da Educação.

## 7.3. Horário das aulas presenciais

PERÍODO	HORÁRIO	HORA/AULA
sábado/manhã	Das 08h até 12h	<b>4</b>
sábado/tarde	Das 13h30 até 16h30	<b>3</b>
sábado/noite	Das 17h até 19h	<b>2</b>
domingo/manhã	Das 08h até 13h	<b>5</b>
<b>Total</b>		<b>14</b>

## 7.4. Cumprimento das disciplinas

O curso é semipresencial, contando com 62% (250 horas/aula) presenciais, e 38% da carga total do curso (154 horas/aula) à distância, estas organizadas tanto como complemento dos encontros presenciais, como elemento de articulação interdisciplinar.

Para essa edição, conforme avaliação feita com os alunos e pela própria coordenação do curso, optou-se por ofertar um conjunto de oito disciplinas optativas, das quais os alunos devem optar por, pelo menos, seis delas, cumprindo dessa forma o mínimo de 360 horas aula, conforme tabelas abaixo:

Tabela 1 – Oferta do Curso

	horas/aula
Disciplinas obrigatórias	228
Oferta de 8 optativas	176
<b>Total ofertado pelo curso</b>	<b>404</b>

Tabela 2 – Mínimo **necessário** para o aluno concluir o curso

	horas/aula
Disciplinas obrigatórias	228
Cursar 6 optativas	132
<b>Total cumprindo</b>	<b>360</b>

Em casos excepcionais de impedimento, por força maior, do aluno não puder cursar uma das disciplinas obrigatórias, a mesma poderá ser substituída por duas optativas, desde que pelo menos uma dessas optativas esteja na mesma perspectiva epistemológica da disciplina obrigatório substituída.

O curso abrangem cinco perspectivas epistemológicas:

- a) metodologia;
- b) sociedade e gestão;
- c) gestão e sociedade;
- d) gestão; e
- e) sociedade

### 7.5. Período de realização do Trabalho de Conclusão do Curso

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) será realizado em duas etapas, na primeira etapa haverá, nos seminários de pesquisa, a qualificação do projeto de pesquisa de cada aluno. Vencida essa etapa, com a ajuda dos orientadores, os alunos passarão a elaborar artigo científico, sendo que o prazo final para a entrega do mesmo será de 60 dias após a realização da última disciplina do curso.

O artigo deve atender a forma e os requisitos para posterior publicação em congressos e/ou periódicos científicos e poderá ser elaborado individualmente, ainda que sejam resultados de pesquisas coletivas.

Os trabalhos serão orientados por professores designados pela coordenação do curso. Serão aceitos orientadores que não participam do curso, desde que encaminhado pedido prévio a coordenação do curso, que tenha titulação mínima de mestrado, estejam vinculados a uma instituição de ensino e seu campo de atuação tenha aderência à temática que será abordada pelo aluno no seu TCC.

## 8. ESTRUTURA CURRICULAR e AGENDA



## 8.1. Estrutura Curricular, Carga Horária e Corpo Docente

Disciplina	Carga Horária (horas/Aula)			Docentes (Titulação/Instituição)
	Presencial	Distância	Total	
<b>Obrigatórias</b>				
Introdução ao Curso Gestão Pública e Sociedade	12	0	12	André de Oliveira (Doutorando/UFT) e Édi Augusto Benini (Doutorando/UFT)
Estado e Sociedade	14	10	24	Adilson Gennari (Doutor/Unesp)
Realidade Brasileira	14	10	24	Miguel Pacífico Filho (Doutor/UFT)
Metodologia Científica: fundamentos e pesquisa	14	10	24	André de Oliveira (Doutorando/UFT)
Base Jurídica da Gestão Pública	14	10	24	Aline Sueli de Salles Santos (Doutora/UFT)
Análise Crítica da Teoria Organizacional	14	10	24	Airton Cardoso Cançado (Doutor/UFT)
Comportamento Organizacional	14	10	24	Sandra Alberta Ferreira (Doutora/UFT) e Líliam Dheize Ghizonni (Doutora/UFT)
Espaço Público e Processo Decisório	14	10	24	André de Oliveira (Doutorando/UFT)
Formulação, Gestão e Avaliação de Políticas Públicas	14	10	24	Édi Augusto Benini (Doutorando/UFT)
Seminários de Pesquisa	14	10	24	Helga Midori Iwamoto (Doutora/UFT) e Édi Augusto Benini (Doutorando/UFT)
<b>Optativas</b>				
Planejamento I – Orçamento e Finanças Públicas	14	8	22	Maria Joaquina Barbosa Goulart da Silva (Mestre/UFT)
Planejamento II – Oficina de Problemas e Indicadores	14	8	22	Édi Augusto Benini (Doutorando/UFT)
Seminários em Gestão e Sustentabilidade	14	8	22	Maria Joaquina Barbosa Goulart da Silva (Mestre/UFT)
A construção social do espaço: Territórios e Movimentos	14	8	22	Maurício Alves (Doutor/UFT)
Formas Históricas e Alternativas de Organização Societal	14	8	22	Henrique Tahan Novaes (Doutor/Unesp) e Édi Augusto Benini (Doutorando/UFT)
Tópicos Especiais em Gestão Pública e Sociedade	14	8	22	André Pugliese (Mestre/UFT)
Trabalho e Saúde	14	8	22	Líliam Dheize Ghizonni (Doutora/UFT)
Metodologia do Ensino Superior	14	8	22	André de Oliveira (Doutorando/UFT)
<b>Total</b>	<b>250</b>	<b>154</b>	<b>404</b>	

### RESUMO

**Nº Total de Professores: 13**

**Nº de Professores Mestres: 4** (dos quais 2 são doutorandos)

**Nº de Professores Doutores: 9**

**Nº de Professores Especialistas: 0**

**Nº de Professores da UFT: 10**

**Nº de Professores de outras instituições: 2**

## 8.2. Estrutura Curricular por Perspectiva Epistemológica

<b>Disciplina</b>		<b>Perspectiva</b>
<b>Obrigatórias</b>	<b>C/H</b>	
Introdução ao Curso Gestão Pública e Sociedade	12	Metodologia
Estado e Sociedade	24	Sociedade e Gestão
Realidade Brasileira	24	Sociedade
Metodologia Científica: fundamentos e pesquisa	24	Metodologia
Base Jurídica da Gestão Pública	24	Sociedade e Gestão
Análise Crítica da Teoria Organizacional	24	Gestão
Comportamento Organizacional	24	Gestão
Espaço Público e Processo Decisório	24	Sociedade e Gestão
Formulação, Gestão e Avaliação de Políticas Públicas	24	Sociedade e Gestão
Seminários de Pesquisa	24	Metodologia
<b>Optativas</b>		
Planejamento I – Orçamento e Finanças Públicas	22	Gestão
Planejamento II – Oficina de Problemas e Indicadores	22	Gestão
Seminários em Gestão e Sustentabilidade	22	Gestão e Sociedade
A construção social do espaço: Territórios e Movimentos	22	Sociedade
Formas Históricas e Alternativas de Organização Societal	22	Sociedade
Tópicos Especiais em Gestão Pública e Sociedade	22	Gestão e Sociedade
Trabalho e Saúde	22	Sociedade e Gestão
Metodologia do Ensino Superior	22	Metodologia

### 8.3. Perspectivas Epistemológicas por Carga Horária

	<b>Obrigatórias</b>	<b>Optativas</b>	<b>Total</b>
Metodologia	<b>60</b>	22	<b>82</b>
Sociedade	24	66	<b>90</b>
Gestão	48	44	<b>92</b>
Sociedade e Gestão	96	0	<b>96</b>
Gestão e Sociedade	0	44	<b>44</b>
<b>Total</b>			<b>404</b>

Obs: Em conformidade com a normatização dos cursos de especialização ofertados pela UFT, o presente curso inclui **60** horas aula de disciplinas obrigatórias com conteúdo **metodológico**.

### 8.4. Agenda do curso

<b>ano</b>	<b>mês</b>	<b>Dias</b>	<b>Disciplinas e ações</b>
2015	fev/mar	-	Inscrições
2015	março	a definir	Matrícula
2015	abril	a definir	Introdução ao curso GPS
2015	maio	a definir	Estado e Sociedade
2015	junho	a definir	Realidade Brasileira
2015	julho	a definir	Metodologia Científica - fundamentos e pesquisa

2015	agosto	a definir	Base Jurídica da Gestão Pública
2015	setembro	a definir	Análise Crítica da Teoria Organizacional
2015	outubro	a definir	Comportamento Organizacional
2015	novembro	a definir	Espaço Público e Processo Decisório
2015	dezembro	a definir	Formulação, Gestão e Avaliação de PP
2016	janeiro	a definir	Seminários de Pesquisa
2016	fevereiro	a definir	Planejamento I - Orçamento e Finanças Públicas
2016	março	a definir	Planejamento II - Oficina de Problemas e Indicadores
2016	abril	a definir	Seminários de Gestão e Sustentabilidade
2016	maio	a definir	A Construção Social do Espaço: Territórios e Movimentos
2016	junho	a definir	Formas Históricas e Alternativas de Organização Societal
2016	julho	a definir	Tópicos Especiais em GPS
2016	agosto	a definir	Trabalho e Saúde
2016	setembro	a definir	Metodologia do Ensino Superior
<b>AÇÕES APÓS O TERMINO DAS DISCIPLINAS</b>			
2016	outubro	10	Entrega do TCC (alunos)
2016	novembro	10	Entrega das notas (orientadores)
2016	novembro	30	Solicitação das certificações
2016	dezembro	30	Entrega dos certificados

## 9. EMENTAS DAS DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIA

**Disciplina:** INTRODUÇÃO AO CURSO GESTÃO PÚBLICA E SOCIEDADE

**Ementa:** Apresentação do curso de pós-graduação em Gestão Pública e Sociedade, sua filosofia, concepção e objetivos. Explicação de cada disciplina em relação ao Curso. Explicação das regras gerais do curso e do trabalho de conclusão.

**Objetivos e Estratégia Pedagógica:** Promover a motivação e o interesse dos alunos no Curso, a partir do entendimento do conjunto das disciplinas e suas interconexões, bem como por meio do estímulo ao debate e a formulação de questionamentos.

**Leitura prioritária:**

BENINI, E. A. et al (organizadores). Gestão Pública e Sociedade: fundamentos e políticas para a economia solidária. Vol. I e II. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

PAULA, A. P. P. Por uma nova Gestão Pública. São Paulo: FGV Editora. 2005.

NOGUEIRA, M. A. Um Estado para a Sociedade Civil. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

**Disciplina:** ESTADO E SOCIEDADE

**Ementa:** Recuperar historicamente a constituição dos Estados Nacionais e a natureza das suas intervenções, destacando os conflitos e lutas políticas que condicionaram tais construções. Fundamentos teóricos da análise do Estado. A constituição do Estado moderno e o capitalismo.

A relação entre o Estado e a sociedade, e a natureza da intervenção estatal. Estado e classes sociais. As estruturas do Estado e a questão da burocracia.

**Objetivos e Estratégia Pedagógica:** Situar a problemática sobre o que vem a ser o Estado e como foram instituídas, historicamente, a rede de proteção social, e sua crise com a ideologia do neoliberalismo.

### **Leitura prioritária**

CLASTRES, P. A sociedade contra o Estado. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/48140517/A-Sociedade-Contra-o-Estado-Pierre-Clastres>

CODATO, A. e PERISSINOTO, R.M. O Estado como instituição. Uma leitura das “obras históricas” de Marx. Crítica Marxista, n.13, out. 2001. Disponível em: [http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos\\_biblioteca/artigo7901renato.pdf](http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo7901renato.pdf) Acesso em 03/06/2013.

MARX, K. e ENGELS, F. Manifesto do partido comunista. São Paulo: Global, 1988. Disponível em: <http://www.marxists.org/portugues/marx/1848/ManifestoDoPartidoComunista/>

SAES, D. Cidadania e capitalismo. Crítica marxista, n. 16, 2003. Disponível em: [http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos\\_biblioteca/artigo939\\_merged.pdf](http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo939_merged.pdf)

WEBER, M. O Estado racional. In: Max Weber – textos selecionados. São Paulo: Abril cultural, 1980. Coleção os pensadores.

WRITHT, Erik Olin. A burocracia e o Estado. In: Classe, crise e o Estado. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

### **Bibliografia complementar:**

ABRANCHES, S.H. Economia, política e democracia: notas sobre a lógica estatal. Dados, v.24, n.1, 1984.

AFFONSO, R. B. A. A ruptura do padrão de financiamento do setor público e a crise do planejamento do Brasil dos anos 80. Planejamento e Políticas Públicas. (Brasília) n.4, dez 1990

BOBBIO, N. Estado. In: Enciclopédia Einaudi. Lisboa: imprensa nacional casa da moeda, 1989. Vol. 14.

COUTINHO, C.N. Teoria ‘ampliada’ do Estado. In: Gramsci: um estudo sobre o seu pensamento político: civilização brasileira, 1999.

COUTINHO, C.N. A dualidade de poderes: Estado e revolução no pensamento marxista. In: A dualidade de poderes e outros ensaios. São Paulo: Cotez, 1994.

ENGELS, F. estágios pré-históricos da cultura; barbárie e civilização. In: A origem da família da propriedade e do Estado. Rio de Janeiro: Global Editora, 1986.

FRIEDMAN, M. Capitalismo e liberdade. Série “Os Economistas” (especialmente cap. XI – “Medidas para o bem estar social” e cap. XII – Problema da pobreza”).

GOMES, A. C. (org.). Trabalho e previdência social: sessenta anos em debate. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas/CPDPC, 1992.

KEYNES, J. M. Fim do Laissez-Faire. In Keynes, São Paulo: Editora Ática. (Grandes Cientistas,9).

KING, D. O Estado e as estruturas sociais de bem-estar. Novos Estudos Cebrap, n. 22, out./1988.

LASSALLE, F. A Essência da Constituição. Rio de Janeiro: Liber Juris, 1985 [1863].

LENIN, V. As classes sociais e o Estado; condições econômicas de definhamento do Estado. In: O Estado de a Revolução. Hucitec: São Paulo, 1987.

MARSHALL, T. H. Política social. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

MARX, K. e ENGELS, F. Manifesto do partido comunista. São Paulo: Global, 1988.

MILIBAND, R. O Estado na sociedade capitalista. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

PRZEWORSKI, A., WELLERSTEIN, M. O capitalismo na encruzilhada. Novos estudos Cebrap, n.22, out./1988.

O’CONNOR. USA: a crise do Estado capitalista. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

OFFE, C. Problemas estruturais do Estado capitalista. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1984.

POCHMANN, M. Políticas sociais e padrão de mudanças durante o governo Lula. SER Social, Brasília, v. 13, n. 28, jan./jun. 2011 (p. 12-40). Disponível em: [http://seer.bce.unb.br/index.php/SER\\_Social/article/view/5620/4668](http://seer.bce.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/5620/4668) Acesso em 03/06/2013.

POGGI, G. A evolução do estado moderno: uma introdução sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. (Cap. V e VI).

POULANTZAS, N. Poder político e classes sociais. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

SAES, D. A questão da autonomia relativa do Estado em Poulantzas. Crítica Marxista, n.7, 1998. Disponível em: [http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos\\_biblioteca/artigo40critica7parte3.pdf](http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo40critica7parte3.pdf) Acesso em 04/06/2013.

SOLA. Estado, mercado, democracia: política e economia comparada. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

TILLY, C. Coerção, capital e Estados europeus. São Paulo: Edusp, 1996 (Cap. I)

VACCA, G. Estado e mercado, público e privado. Lua nova, n. 24, set. /1991.

WEBER, M. Os tipos de dominação. In: Economia e sociedade. Brasília: editora UnB, 1991. Vol 1.

WEBER, M. A política como vocação. In: Ciência e Política: duas vocações. São Paulo: Cultrix

**Disciplina:** METODOLOGIA CIENTÍFICA: FUNDAMENTOS E PESQUISA

**Ementa:** Filosofia da Ciência, Formas de Apreensão e Compreensão da Realidade, Papel do Pesquisador e postura acadêmica; Ideologia e Ciência; Principais Abordagens de Investigação Científica (Materialismo histórico, empirismo, estruturalismo, abordagem sistêmica e funcionalista, pesquisa participante); Temas e abordagens sobre a “oportunização” do trabalho científico, de acordo com as normas técnicas brasileiras. Concretização metodológica do artigo científico e do projeto de pesquisa. Intercâmbio teórico-prático da pesquisa com análise de *cases*.

**Bibliografia:**

DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23ª. Edição SP: Cortez Editora, 2010.

KERLINGER, Fred N. Metodologia da pesquisa em Ciências Sociais. 5ª. Edição .SP: EPU, 1980.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 7ª. Edição. SP: Atlas, 2007.

ARAÚJO, Ulisses e SASTRE, Genoveva. Aprendizagem baseada em problemas. RJ: Summus Editorial, 2009.

ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos? Guia Prático para a elaboração e gestão de projetos sociais. SP: Tomo Editorial, 2001.

**Disciplina:** METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR

**Ementa:** Elementos introdutórios de Metodologia do Ensino Superior. O docente e a aula no Ensino Superior. A aprendizagem baseada em problemas como estratégia metodológica para o Ensino Superior.

**Bibliografia:**

DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais.

GIL, A. C. Metodologia do ensino superior. 4ª. Edição. SP: Atlas, 2005.

KERLINGER, Fred N. Metodologia da pesquisa em Ciências Sociais. 5ª. Edição .SP: EPU, 1980.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 7ª. Edição. SP: Atlas, 2007.

**Disciplina:** ANÁLISE CRÍTICA DA TEORIA ORGANIZACIONAL

**Ementa:** Surgimento e evolução da teoria das organizações. Evolução do pensamento administrativo. Organização burocrática: origem, características, funções e disfunções. Crítica a teoria das organizações: utilitarismo v.s. racionalidade substantiva; exploração do trabalho e emancipação.

**Bibliografia**

ABREU, A R. P. O Averso da moda: trabalho a domicílio na indústria de confecção. São Paulo: HUCITEC, 1986.

ADLER, P. Novo enfoque as teorias de Taylor. Jornal Gazeta Mercantil, 02.Fev. 1993

AITH, M. O Mito da Nova Economia, Jornal Folha de São Paulo, p. A 2, 5/09/2000

ALVES, M. H. M. Multinacionais e os Trabalhadores nos EUA Lua Nova, v. 3, n.º 3, p. 40-47, CEDEC-LPM, São Paulo, Jan/Mar, 1987.

ANTUNES, R. Trabalho, reestruturação produtiva e algumas repercussões no sindicalismo brasileiro. In: Antunes, R. (Org). Neoliberalismo, Trabalho e Sindicatos: São Paulo, Boitempo, 1997

ASSIS, M. A educação e a formação profissional na encruzilhada das velhas e novas tecnologias, In: Ferreti, C. et al Novas Tecnologias, Trabalho e Educação Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

ASSMANN, H. Pedagogia da qualidade em debate. Revista de Ciências Sociais e Humanas, Piracicaba, S.P. v.7, n.16, p.8-42, 1994.

BOGOMOLOVA, N. Teoria das Relações Humanas: Instrumento Ideológico dos Monopólios. Lisboa: Novo Curso Editores, 1975

BRAVERMAN, Trabalho e Capital Monopolista São Paulo: Zahar, 1981.

BURAWOY, M. A Transformação dos Regimes Fabris no Capitalismo Avançado. Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 13 ano 5, p. 29-50, jun. de 1990 .

CHAUÍ, M. A Universidade Operacional Folha de São Paulo, Caderno Mais, 09 de junho de 1999.

CASTELL, Robert Metamorfoses da questão social – Petrópolis: Vozes, 1998

CHESNAIS, F. A emergência de um regime de acumulação mundial predominantemente financeiro, Revista Praga 3, Tradutor: Brant, W.C., p.19-46, 1997.

CHESNAIS, F. Crise da Ásia ou do capitalismo ? Revista ADUSP, p. 29-36, julho de 1998.

CORIAT, B. Pensar pelo Averso: O modelo Japonês de Trabalho e Organização. R. Janeiro: Revan UFRJ, 1994

COSETE, R. Excelência na Educação: a escola da qualidade total Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992.

COSTA, Márcia da S. Despotismo de Mercado: o medo de perder o emprego e relações de trabalho. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.

DAVIS, Mike Planeta Favelas Boitempo: São Paulo, 2006.

DEJOURS, C. Introdução à Psicopatologia do Trabalho In: HIRATA, H. - Divisão Capitalista do Trabalho Tempo Social, vol. 1(2), p. 73-103, 1989.

DEJOURS, C. A Banalização da Injustiça Social. R. de Janeiro: Fund. Getulio Vargas, 1998.

DEJOURS, C. A loucura do trabalho S. Paulo: Oboré, 1987.

FICHOU, J. P. A Civilização Americana Campinas : Papirus, 1990.

FIORI, J. L. Adeus à classe trabalhadora? Fórum Social Mundial de Porto Alegre, 2001, Biblioteca das Alternativas <http://www.forumsocialmundial.org.br/> 26.12.2000.

FORD, H. Minha Vida e Minha Obra, R. de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1926.

FREYSSINET, M. E HIRATA, H. S. Mudanças Tecnológicas e participação dos trabalhadores: os Círculos de Controle de Qualidade no Japão - Rev. Adm. Empr. Rio de Janeiro, 25 (3) p.5-21, Jul/Set. 1985.

GENTILI, Pablo e SILVA, Tomaz T. (Organizadores) Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

GOMEZ, C. MINAYO et al Trabalho e Conhecimento: Dilemas na Educação do Trabalhador. S. Paulo: Cortez, 1987

GORZ, A Crítica da divisão do trabalho São Paulo: Martins Fontes, 1980.

GRAMSCI, A. Americanismo e Fordismo Obras Escolhidas São Paulo: Martins Fontes, 1978.

HIGOBASSI, D. Escravos da máquina: A experiência de um jornalista brasileiro como trabalhador estrangeiro no Japão. Revista Veja, 1 de julho, p. 108-9, 1998.

HIRATA, H. Divisão Capitalista do Trabalho. Revista de Sociologia da Universidade de São Paulo. Tempo Social. São Paulo v.1,n.2, p.73-96, 1989.

HIRATA, H. Trabalho e família relações homens/mulher: reflexões a partir do caso japonês. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo: n. 2 v. 1, out.1986

KENNY, M e FLORIDA, R. Beyond. Mass Production: Production and The Labor Process In Japan. Politics and Society, n.1,v.16, p.122-147, 1988.



KUENZER, A. Pedagogia da Fábrica São Paulo: Cortez, 1985.

LAERTE, A. Filosofia da qualidade total: a arte do simulacro dos novos sofistas. Revista de Ciências Sociais e Humanas Piracicaba, São Paulo v.7, n.16, p.43-52, 1994.

LEITE, M. P. Inovação tecnológica e relações de trabalho: a experiência brasileira à luz do quadro internacional. In: CASTRO, N.A (org.) A Máquina e o Equilibrista S. Paulo: Paz e Terra, 1995.

LEITE, M. P. A Qualificação Reestruturada e os Desafios da Formação Profissional. Novos Estudos CEBRAP, S. Paulo, n.45, p.79-96, Junho 1996.

LINHART, D. In: Santon J. L' Usure mentale du salaire de l'automobile. Inter@tif Lundi 26 Avril 1999.

LINHART, R. Lênin, os camponeses, Taylor - Porto Alegre: Marco Zero, 1979

LOBATO, M. Prefácio In: Ford, H. Hoje e Amanhã: Os princípios da prosperidade. R. de Janeiro: Brand Ltda. 1954.

LOBATO, M. Prefácio In: Ford, H. Minha Vida e Minha Obra. Rio de Janeiro Companhia Editora Nacional, 1926.

LOJKINE, J. A Revolução Informacional. São Paulo: Cortez, 1999.

MARX, Karl O Capital - Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, vol. 1, 1980.

MARX, K. Miséria da Filosofia Porto: Publicações Escorpião, 1976.

MARX, R. Trabalho em grupo, polivalência e controle. In: Arbix G. et al (Org.) De JK a FHC A Reinvenção dos Carros. S.Paulo: Scritta, 1997.

MARCELINO, Paula R. P. A logística da precarização: terceirização do trabalho na Honda do Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2004

McGREGOR, D. O lado humano da empresa São Paulo: Martins Fontes, 1980.

MEZONO, J. Qualidade nas instituições de ensino: apoiando a qualidade total. S. Paulo, 1993.

MOTTA, F.C. P. As Empresas e a Transmissão da Ideologia. Revista de Administração de Empresas. São Paulo v.32, n.5, p.38-47, Nov/Dez, 1992.

MOTTA, F.C.P. Participação e co-gestão: novas formas de administração São Paulo: Brasiliense, 1982.

MURRAY, F. The decentralization of production the decline of mass-collective worker? Capital and Class, Spring p. 258-78, 1988.

NAKAMI, H. Administração de Empresas no Japão: Aspectos Históricos e Religiosos. Revista de Administração de Empresas. (São Paulo), v. 32, n.5, Nov/Dez. p.62-66, 1992.

NAVARRO, V. Produção e Estado de Bem- Estar: O Contexto Político das Reformas. Lua Nova Revista de Cultura Política (São Paulo), n.28/29, p.157-199, 1993.

NAVARRO, Vera L. Trabalho e Trabalhadores de Calçado São Paulo: Expressão Popular,2006.

OLIVEIRA, Eunice de Toyotismo no Brasil. São Paulo: Expressão Popular:2004.

PIGNON, D. e QUERZOLA, J. A Ditadura e democracia na produção In: GORZ, A Crítica da divisão do trabalho São Paulo: Martins Fontes, 1980.

RAGO, L. M. Et al O que é taylorismo São Paulo: Brasiliense, 1984.

SAYER, A New developments in manufacturing: the just in time system Capital & Class, v. 30, p.43-72, 1986.

SCHONBERGER, R. Técnicas Industriais Japonesas: Nove Lições Ocultas Sobre a Simplicidade. São Paulo: Pioneira, 1984

SILVA, Felipe. L.G e et al A linha de montagem no final do século Rev. de Adm. de Empr. R. de Janeiro, FGV. v.26(4) p.47-50, out/dez.,1986

SILVA, F. L. G. Gestão da Força de Trabalho e Capital. Estudos de Sociologia Faculdade de Ciências e Letras, UNESP Campus de Araraquara, ano 2, n. 3, p.35-54, S.Paulo, 1997.

SILVA, F. L.G. A Crise da Produção em Massa e a Emergência da Especialização Flexível Caderno de Resumos X ENEGEP Belo Horizonte UFMG p.78, 1990.

SILVA, F. L.G. A Organização do Trabalho na linha de montagem e a Teoria Organizacional - Rev. Adm. Empr. Rio de Janeiro 27(3) Jul/Set, p.58-65, 1987.

SILVA, F. L. G. A Fábrica como Agência Educativa: A Gestão da Força de Trabalho no Sistema Toyota de Produção. Faculdade de Ciências e Letras UNESP Campus de Araraquara. Temas Ano 5, n. 4, p.163- 193, S. Paulo, 1998

SILVA, F. L. G. As Origens das Organizações Modernas: uma perspectiva histórica - Rev. Adm. Empresas - Rio de Janeiro 26(4)- out/nov, p.41-44, 1986.

SILVA, F. L. G. Uma Breve Reflexão sobre as Harmonias Administrativas: de Frederick W. Taylor a Taiichi Ohno. Anais da Jornada Maurício Tragtenberg Faculdade de Filosofia e Ciências UNESP. Campus Marília, (prelo) agosto de 2000.

SILVA, Felipe L. G. e A fábrica como agência educativa. Araraquara: Laboratório Editorial/ FCL/UNESP: São Paulo: Cultura Acadêmica Editota, 2004

SILVÉRE, D. In: Santon J. L' Usure mentale du salaire de l'automobile . Inter@tif Lundi 26 Avril 1999.

TAYLOR, F. W. Princípios de Administração Científica S. Paulo: Atlas, 1985.

TRAGTENBERG, M Burocracia e Ideologia. S. Paulo: Ática 1974.

TRAGTENBERG, M. Administração, Poder e Ideologia S. Paulo: Moraes, 1980.

TRAGTENBERG, M. “Mudanças” Na Administração do Trabalho, Folha de São Paulo, Primeiro Caderno, 01 de agosto de 1981.

TRAGTENBERG, M Sobre Círculos de Controle de Qualidade Jornal Folha de São Paulo Primeiro Caderno, 28 de julho 1982.

WATANABE, B. Toyotismo Um novo padrão mundial de produção? Revista dos Metalúrgicos n.1, p.4-11, Dez .1993.

WEIL, S. Racionalização In: Condição Operária e Outros Estudos sobre Opressão - (Org.) por Ecléa Bosi - Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

WOMACK, J. P. et al A máquina que mudou o mundo R. de Janeiro: Campus, 1992.

**Disciplina:** SEMINÁRIOS EM GESTÃO E SUSTENTABILIDADE

**Ementa:** Temas emergentes em Gestão e Sustentabilidade.

**Objetivos e Estratégia Pedagógica:** Articular, conforme as demandas das aulas ou acontecimentos recentes, problemas e questões para o debate e ponderação coletivos, na perspectiva da sustentabilidade.

**Bibliografia:** A definir no contexto do curso.

**Disciplina:** BASE JURÍDICA DA GESTÃO PÚBLICA

**Ementa:** Instituições de direito público e de direito privado. Legalidade e Legitimidade. Direito constitucional. Direito Administrativo.

**Objetivos e Estratégia Pedagógica:** Compreensão da base jurídica do funcionamento da gestão pública, o contrato social que funda a constituição, direitos e deveres dos gestores e da população.

**Bibliografia:**

DIAS, Maria Tereza Fonseca. Terceiro setor e Estado: legitimidade e regulação: por um novo marco jurídico. Belo Horizonte: Fórum, 2008.

LENZA, Pedro. Direito Constitucional. São Paulo: Forense, 2009.

MEYRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. SP: Malheiros, 2008.

ROSSEAU, Jean-Jacques. O contrato social. São Paulo: Abril Cultural, 1998. (Col. Os pensadores)

**Disciplina:** ESPAÇO PÚBLICO E PROCESSO DECISÓRIO

**Ementa:** Desvendar as diferentes arenas decisórias e seus impactos nas políticas públicas; Negociação e conflitos; Política eleitoral (executivo e legislativo); Presidencialismo e Governabilidade; Conselhos Gestores; Orçamento Participativo; Teoria da Ação Comunicativa, de Habermas e inerências ao Processo Decisório.

**Objetivos e Estratégia Pedagógica:** Revelar os diferentes processos de negociação e embate político que resultam na qualidade de ação do Estado, traduzindo em suas políticas. Nessa perspectiva, contextualizar o *locus* que condiciona tais processos bem como a qualidade deste espaço público. Comparar os espaços públicos tradicionais, como o parlamento, com algumas inovações democráticas efetivadas no Brasil, como foi o caso do orçamento participativo e a criação dos conselhos gestores.

**Bibliografia:**

BENEVIDES, M. V. de M. A cidadania ativa. São Paulo, Ática, 1996.

HABERMAS, Jünger. Teoria del acción comunicativa. Madrid: 2002.

FUKS, Mario. Definição de agenda, debate público e problemas sociais: Uma perspectiva argumentativa da dinâmica do conflito social.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. Um Estado para a Sociedade Civil. São Paulo. Cortez. 2004.

Bibliografia complementar:

DEJOURS, Christopher. A Banalização da injustiça social. Rio de Janeiro. F.G.V. 1999.

HAM, C. & HILL, M. The policy process in the modern capitalist state. Londres: Harvester Wheatsheaf, 1993.

LASSWELL, H. D. (1951) "The policy orientation". Em: LERNER, D. & LASSWELL, H. D. (eds.) *The policy sciences*. Stanford: Stanford University Press.

MANZINI-COVRE, Maria de Lurdes. O que é cidadania. São Paulo. Brasiliense, 1995.

MARSHALL, T. H. Cidadania, Classe Social e Status. Rio de Janeiro. Zahar. Editores. 1967.

SABATIER, P. (1988) "An advocacy coalition framework of policy change and the role of policy-oriented learning therein". *Policy Sciences*, n° 21, pp. 129-168.

SABATIER, P. A. & BRASHER, A. M. (1993) "From vague consensus to clearly differentiated coalitions: environmental policy at Lake Tahoe, 1964 - 1985". Em: SABATIER, P. A. & JENKINS-SMITH, H. C. (orgs.) *Policy change and learning: an advocacy coalition approach*. Boulder: Westview Press.

SABATIER & JENKINS-SMITH, H. C. (1993) *Policy Change and Learning: An Advocacy Coalition Framework*. Boulder: Westview Press.

WILDAVSKY, A. (1979) Speaking truth to power: the art and craft of policy analysis. Boston: Little Brown

**Disciplina:** REALIDADE BRASILEIRA

**Ementa:** Formação histórica do Brasil – o Brasil colônia, a independência e a República, o ciclo do Café, a Industrialização tardia e a Revolução de 1930, Getúlio Vargas, o Plano de Metas e as Reformas de base de Jango, a política dos Militares, a “transição democrática” e o Brasil dos anos 1990 e os dois Governo Lula.

**Objetivos e Estratégia Pedagógica:** Propiciar um horizonte de apreensão crítica a respeito da historiografia política brasileira.

**Leitura prioritária:**

GALEANO, E. As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

CAMPOS, F. Estado e desenvolvimento no Brasil – 1930 a 1974.

PRADO JR., C. História Econômica do Brasil. 1945

SAMPAIO JR, P. A. Entre a Nação e a Barbárie. 1999

**Bibliografia Complementar:**

BIONDI, A. O Brasil privatizado. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2002.

CAMPOS, F. A arte da conquista: o capital internacional no desenvolvimento capitalista brasileiro (1951-1992). Tese de Doutorado, Instituto de Economia, Unicamp, 2009.

CANO, W. Raízes da Concentração Industrial em São Paulo. 1977

CARDOSO, M. L. Ideologia do Desenvolvimento – Brasil: JK-JG. 1978

FERNANDES, F. Sociedade de Classes e Subdesenvolvimento. 1966

OLIVEIRA, F. Crítica da razão dualista – o ornitorrinco. São Paulo: Boitempo, 2004.

OLIVEIRA, F. O vício da virtude – autoconstrução e acumulação capitalista no Brasil. Novos Estudos 74, 2005, p. 67-85.

OLIVEIRA, F. Noiva da Revolução – Elegia para uma re(li)gião. São Paulo: Boitempo editorial, 2008.

OLIVEIRA, F. O avesso do avesso. Revista Piauí, nº 37, outubro 2009.

**Disciplina:** FORMULAÇÃO, GESTÃO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

**Ementa:** Compreender os elementos que forma e/ou compõe determinada política pública – agenda, desenho, implementação e avaliação. Ensinar instrumentos e referências básicas para se avaliar produtos, resultados e impactos de determinada ação ou política governamental. Discutir

parâmetros de avaliação: efetividade, eficácia e eficiência, no contexto da avaliação do projeto de sociedade que tais políticas implicam. Tipos e lógicas de gestão pública (patrimonialista, burocrática, neo-patrimonialista, e pós-burocrática). Estudo específico sobre as políticas de saúde e educação, destacando seus principais elementos constitutivos (instituições, regras, modo de operar); Análise das principais problemáticas e desafios enfrentados.

**Objetivos e Estratégia Pedagógica:** Buscar transparecer o papel da gestão pública enquanto determinando da qualidade das políticas estatais, articulando ferramentas de análise para refletir a inserção de cada política num determinado projeto de desenvolvimento. Estabelecer conexões com as disciplinas: “Estado e Políticas Públicas” e “Dimensões do Desenvolvimento”.

**Bibliografia:**

- AFFONSO, R. B. A. A ruptura do padrão de financiamento do setor público e a crise do planejamento do Brasil dos anos 80. Planejamento e Políticas Públicas. (Brasília) n.4, dez 1990.
- DRAIBE, S. M. e outros. Brasil 1985: Relatório sobre a situação social do país. Campinas: UUNICAMP, 1986. V. I e II.
- RICO, Elizabeth (Org.) Avaliação de Políticas Sociais – Uma questão em debate. São Paulo. Cortez. 1998.
- FIGUEIREDO, Marcus Faria e FIGUEIREDO, Argelina Maria Cheibub. Avaliação política e avaliação de políticas: um quadro de referência teórica. In Análise & Conjuntura, Belo Horizonte, Fundação João Pinheiro. Vol. 1, nº 3, set/dez 1986.
- CERQUEIRA, Eli Diniz e BOSCHI, Renato Raul. Estado e Sociedade no Brasil: uma revisão crítica. ANPOCS, São Paulo, Cortez Editora, 1986.

**Disciplina:** PLANEJAMENTO I: ORÇAMENTO E FINANÇAS PÚBLICAS

**Ementa:** Ressaltar o elo da gestão pública com o planejamento na perspectiva política (projeto de sociedade), e de gestão (viabilidade das políticas pública). Princípios do Planejamento (Explicação da Realidade, objetivos e metas, análise de atores, análise de cenários, viabilidade política, viabilidade econômica); Planejamento e Orçamento; Gestão Orçamentária; Finanças Públicas.

**Bibliografia:**

- FIORI, J. L. O federalismo diante da globalização. 19-38. In: AFONSO, R. de B. A., SILVA, P. L. B. (Org.) A federação em perspectiva: ensaios selecionados. São Paulo. FUNDAP, 1995.
- SILVA, F. A. R. Finanças Públicas. São Paulo, Atlas, 2001.

PEREIRA, J. M. Finanças Públicas: A política orçamentária no Brasil, 2ª edição, Editora Atlas, São Paulo, 2003

**Disciplina:** PLANEJAMENTO II: OFICINA DE PROBLEMAS E INDICADORES

**Ementa:** Metodologias de Planejamento: o planejamento tradicional, o planejamento estratégico, o planejamento participativo. O planejamento enquanto elemento fundamental da melhoria da gestão pública. Etapas para se processar um problema (explicação, perspectivas, estratégias e operações). Construção de indicadores. Indicadores, planejamento e gestão.

**Objetivos e Estratégia Pedagógica:** Trazer ferramentas metodológicas que trazem a conexão entre o planejamento e a gestão.

**Bibliografia:**

BENINI, E. A. e et. Gestão Pública e Sociedade: fundamentos e políticas para a economia solidária. Vol. I e II. São Paulo: editora Expressão Popular, 2012.

MATUS, C. Estratégias políticas: Chipanzé, Maquiavel e Gandhi. São Paulo: editora FUNDAP, 1996.

**Disciplina:** SEMINÁRIOS DE PESQUISA

**Ementa:** Qualificação dos projetos de pesquisa de cada aluno, que resultará no seu trabalho de conclusão de curso. Buscar a transformação de um tema ou de uma problemática em um projeto de pesquisa científico. Facilitar a escolha dos orientadores para cada trabalho. Apresentação dos projetos de pesquisa.

**Objetivos e Estratégia Pedagógica:** O principal objetivo dessa disciplina será o de auxiliar para que os alunos também produzam conhecimento. Este é um ponto estratégico do curso, uma vez que seu projeto pedagógico busca uma aproximação com a lógica de um curso de mestrado, no qual a reflexão acadêmica e a produção científica são pilares fundamentais.

**Bibliografia:**

BENINI, E. A. et al (organizadores). Gestão Pública e Sociedade: fundamentos e políticas para a economia solidária. Vol. I, II e III. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

**Disciplina:** FORMAS HISTÓRICAS E ALTERNATIVAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIETAL

**Ementa:** O trabalho como necessidade vital e a alienação do trabalho, valores de uso e valores de troca, as lutas pelo trabalho associado no século XIX e XX, o ressurgimento do trabalho associado no século XXI: as cooperativas e associações dos movimentos sociais; as lutas

defensivas e as lutas em busca de uma sociedade para além do capital; produção destrutiva, desenvolvimento insustentável e as correntes da agroecologia; a mercantilização de todas as dimensões da vida e as lutas dos movimentos sociais pela desmercantilização. Teoria da alienação e o Sistema Orgânico do Trabalho.

**Objetivos e Estratégia Pedagógica:** Estudo da história do trabalho associado, Atualização sobre as crises contemporâneas e habilidade para conhecer os principais desafios e limites do Trabalho Associado, estimulando os alunos a compreenderem, com maior profundidade, os principais desafios contemporâneos e suas alternativas.

### **Leitura Prioritária**

NOVAES, H. T. O retorno do caracol à sua concha – alienação e desalienação em cooperativas e associações de trabalhadores. São Paulo: Expressão Popular, 2010, p. 9 a 22.

NOVAES, H. T. Produção Destrutiva, trabalho associado e agroecologia. Marília, Mimeo (artigo), 2013.

BENINI, E. *Sistema orgânico do trabalho – arquitetura crítica e possibilidades*. São Paulo: Ícone, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

CHRISTOFFOLI, P. I. O desenvolvimento de cooperativas de produção coletiva de trabalhadores rurais no capitalismo: limites e possibilidades. Dissertação de Mestrado. Curitiba: UFPR. 2000.

DAL RI, N. M.; VIEITEZ, C. Educação Democrática e Trabalho Associado no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e nas Fábricas de Autogestão. São Paulo: Ícone-Fapesp, 2008.

FARIA, M. S. Autogestão, Cooperativa, Economia Solidária: avatares do trabalho e do capital. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012.

EWBANK, E. G. Auto gestão: possibilidade de organização da força de trabalho na Construção Civil e suas implicações. Dissertação de Mestrado, FAU, USP, 2010.

PATEO, F. V. Economia solidária: limites e avanços dos trabalhadores sobre o controle do processo e do sentido do produto do seu trabalho. In: RODRIGUES, F. C.; NOVAES, H. T.; BATISTA, E. (orgs.) *Movimentos Sociais, Trabalho Associado e Educação para além do capital*. São Paulo: Outras Expressões, 2013, no prelo.

MÉSZÁROS, I. Para além do capital. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.

TAVARES, J. C. Universalidade e singularidade do espaço transitório: um estudo a partir de quebradeiras de coco babaçu/MIQCB e trabalhadores rurais sem terra/MST no Maranhão (1990 – 2000). Tese de Doutorado, Florianópolis, UFSC, 2008.



VIEITEZ, C.; DAL RI, N. Trabalho associado. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

**Disciplina:** COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

**Ementa:** Gestão de pessoal nas organizações públicas. Modelos de gestão contemporâneos: desafios da gestão, diferentes papéis na organização pública, processos e práticas. Gestão de Competências (liderança, competências individuais, competências essenciais, gestão do conhecimento). O contexto organizacional e sua influência na gestão de pessoal. Recrutamento: (seleção e avaliação de desempenho com responsabilidade da gestão). Análise de cenários futuros. Gestão de competências. Gestão de Equipes. Relações entre servidores e dirigentes públicos.

**Objetivos e Estratégia Pedagógica:** Sensibilizar para o papel das pessoas na construção de uma gestão pública democrática, bem como desenvolver maturidade para se posicionar perante situações de conflito.

**Bibliografia:**

BARBOSA, A. C. Q. Um mosaico da gestão de competências em empresas brasileiras.

*Revista de Administração da USP*. Volume 38, número 4, out/nov/dez 2003 (b) .pp 285-297.

BITENCOURT, C. BARBOSA, A.C. Q. A gestão de competências IN BITENCOURT, sz C. (org) *Gestão contemporânea de pessoas*. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PORTER, Michel E. - Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência, Rio de Janeiro, Campus, 1986.

SENGE, Peter - A quinta disciplina - arte, teoria e prática da organização de aprendizagem. BestSeller, São Paulo, 1990.

STEWART, Thomas A. - Capital Intelectual, a nova vantagem competitiva das empresas. Campus, 1998.

VERGARA, Silvia Constant. Gestão de pessoas. Atlas, 1999.

GIL, Carlos Antônio. Gestão de Pessoas. Atlas, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 2000.

**Disciplina:** TRABALHO E SAÚDE

**Ementa:** Principais conceitos que fundamentam a clínica psicodinâmica do trabalho. Organização do trabalho e desorganização psíquica. A escuta do sofrimento no trabalho como eixo central para a clínica psicodinâmica do trabalho. Dispositivos para a escuta clínica qualificada. Metodologia para se fazer a prática clínica.

**Objetivos e Estratégia Pedagógica:** Espera-se que os gestores públicos, ao conhecerem a clínica psicodinâmica do trabalho, possam identificar a relação entre a organização do trabalho e o adoecimento psíquico, para assim pensar estratégias para que o coletivo de trabalhadores crie espaços de discussão com cooperação, para quiçá ocorrer mobilizações em prol da saúde e não do adoecimento.

#### **Leitura Prioritária**

1. Capítulo 1 de Mendes e Araujo (2012)
2. Artigo: Dispositivos para a escuta clínica do sofrimento (Ghizoni e Mendes, 2013-no prelo)
3. Extratos da tese da Professora da disciplina (Ghizoni, 2013-defesa prevista para outubro 2013)

#### **Bibliografia Complementar:**

DEJOURS, C. (2011). A metodologia em psicodinâmica do trabalho. In S. LANCMAN & L. SZNELWAR. (Orgs.), Christophe Dejours: da psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho. (3 ed. rev, F. Soudant; S. Lancman & L. I. Sznelwar, Trads. pp. 125-150). Rio de Janeiro: Fiocruz Brasília: Paralelo 15.

BAIERLE, T. C. & MERLO, A. R. C. (2008). Trabalho, saúde mental e subjetividade em uma guarda municipal: estudo em psicodinâmica do trabalho. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 11 (1), 69-81.

BOTTEGA, C. G. & MERLO, A. R. C. (2010). Prazer e sofrimento no trabalho dos educadores sociais com adolescentes em situação de rua. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 13 (2), 259-275.

CASTRO, T. da C. M & MERLO, A. R. C. (2011). Reconhecimento e saúde mental na atividade de segurança pública. Psico, Porto Alegre, 42 (4), 474-480.

FERREIRA, M. C. & MENDES, A. M. (2003). Trabalho e riscos de adoecimento: o caso dos auditores-fiscais da Previdência Social brasileira. Brasília DF: Edições Ler, Pensar, Agir LPA.

FREITAS, L. G.; LIMA, S. C. C. & ANTONIO, C. A. (2010). Análise psicodinâmica do atendimento de vítimas de assédio moral no trabalho. In A. M. Mendes (Org.). Violência no trabalho: perspectivas da psicodinâmica, da ergonomia e da sociologia clínica (pp. 123-138). São Paulo: Mackenzie.

GARCIA, W. I.; LIMA, P. A. M. & MORAES, R. D. de. (2013). Vivências de sofrimento no judiciário do Amazonas: o papel da organização do trabalho. In: A. R. C. Merlo; A. M. MENDES & R. D. DE MORAES (Orgs.), O sujeito no trabalho: entre a saúde e a patologia (pp. 235-247). Curitiba, Juruá.

- GOMES, M. L. B. M; LIMA, S. S. C. & MENDES, A. M. (2011). Experiência em clínica do trabalho com profissionais de T&D de uma organização pública. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 11 (3), 841-855.
- LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. I.; UCHIDA, S. & TUACEK, T. A. (2007). O trabalho na rua e a exposição à violência no trabalho: um estudo com agentes de trânsito. *Interface – Comunicação, Saúde e Educação*, 11 (21), 79-92.
- LANCMAN, S.; GHIRARDI, M. G.; CASTRO, E. D. DE & TUACEK, T. A. (2009). Repercussões da violência na saúde mental de trabalhadores do Programa Saúde da Família. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, 43 (4), 682-688.
- LIMA, S. C. da C. (2010). A fala em ação: experiência em psicodinâmica do trabalho no serviço público. In A. M. Mendes; A. R. C. Merlo, C. F. Morrone & E. P. Facas (Orgs.). *Psicodinâmica e clínica do trabalho: temas interfaces e casos brasileiros* (pp. 365-379). Curitiba: Juruá.
- LIMA, S. C. da C. (2012). O Trabalho do Cuidado: Uma Análise Psicodinâmica. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, Brasília, 12 (2), 203-215.
- MENDES, A. M & ARAÚJO, L. K. R. (2012). *Clínica Psicodinâmica do Trabalho: o sujeito em ação*. Curitiba, Juruá. 154 p.
- ROSSI, E. Z. (2010). Análise clínica da organização do trabalho bancário e o processo de adoecimento por LER/DORT. In A. M. Mendes; A. R. C. Merlo, C. F. Morrone & E. P. FACAS (Orgs.). *Psicodinâmica e clínica do trabalho: temas interfaces e casos brasileiros* (pp. 381-395). Curitiba: Juruá.
- SANTOS-JUNIOR, A. V., MENDES, A. M. & ARAUJO, L. K. R. (2009). Experiência em clínica do trabalho com bancários adoecidos por LER/Dort. *Revista Psicologia Ciência e Profissão*, 29 (3), 614-625.
- SILVA, M. C. DOS S. Q. & MENDES, A. M. (2012). Prática em clínica psicodinâmica do trabalho como estratégia de promoção da saúde. *Tempus - Actas de Saúde Coletiva*, Brasília, 6 (2), 195-207.
- SZNELWAR, L. & UCHIDA, S. (2004). Ser auxiliar de enfermagem: um olhar da psicodinâmica do trabalho. *Revista Produção*, São Paulo, 14 (3), 87-98.
- TRAESEL, E. S. & MERLO, A. R. C. (2009). A psicodinâmica do reconhecimento no trabalho de enfermagem. *Psico PUCRS*, 40 (1), 102-109.

**Disciplina:** A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO ESPAÇO: TERRITÓRIOS E MOVIMENTOS

**Ementa:** Discutir os vetores da construção social do espaço; Geografia, política e sociedade; Reforma Urbana; Reforma Agrária; Movimentos sociais.

**Objetivos e Estratégia Pedagógica:** Trazer para o debate as principais dinâmicas sociais de organização do espaço e da nossa sociabilidade.

**Leitura Prioritária**

SANTOS, M. e SOUZA, M. A. A construção do espaço. São Paulo: Nobel, 1986.

SANTOS, M. Por uma outra globalização. São Paulo: Record, 2001.

HARVEY, D. A produção capitalista do Espaço. São Paulo: Annablume, 2005.

**Leitura Complementar**

BOFF, Leonardo. Ecologia: Grito da Terra, Grito dos Pobres. Rio de Janeiro: Sextane. 2004.

FURTADO, Celso. O Mito do Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 1974.

GONÇALVES, Carlos W. Porto. Natureza e Sociedade: Elementos para uma ética da sustentabilidade. In. Fronteiras da Ética. José de Ávila Aguiar Coimbra (org.). São Paulo: Editora Senac. 2002.

KOSIK, Karel. Dialética do Concreto. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra. 1976.

**Disciplina:** TÓPICOS ESPECIAIS EM GESTÃO PÚBLICA E SOCIEDADE

**Ementa:** Recuperar e articular os conteúdos e conhecimentos trabalhados nas disciplinas, de forma crítica e propositiva. Complementar as disciplinas conforme os interesses e necessidades das turmas.

**Objetivos e Estratégia Pedagógica:** Estimular os alunos a conectares os conhecimentos e os conteúdos das disciplinas do curso, buscar uma visão do todo ou não fragmentada do curso.

**Leitura Prioritária**

Em articulação com as demais disciplinas, reforçando as leituras das mesmas.

## 10. INFRAESTRUTURA FÍSICA

O curso irá gerar um razoável fluxo financeiro que permitirá equipar o departamento dos recursos materiais e equipamentos necessários para a execução do projeto que hora propomos. Já contamos com toda a infraestrutura já consolidada nas edições anteriores do curso, e pelo NESol, somando forças com este para o aprimoramento ainda maior da estrutura da UFT para a pós-graduação.

Dessa forma, será compartilhado, por meio do Núcleo de Economia Solidária (Bloco I, sala 16), os seguintes elementos já disponibilizados em outras turmas do curso de Gestão Pública e Sociedade.

- 1 – Sala para a secretaria do curso, localizada no bloco C, sala 03, no Campus de Palmas;
- 2 – Computador;
- 3 – Impressora multifuncional;
- 4 – Projetor;
- 5 – Auditório disponibilizado pela diretoria do Campus de Palmas;
- 6 – Máquina de café expresso.

## **11. ESTRUTURA VIRTUAL**

Para apoiar as diferentes atividades acadêmicas do curso, planejamos ainda a elaboração de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e gestão educacional a partir do MOODLE. Neste intuito, foi previsto recursos financeiros para contratar um programador desenvolver tais ferramentas *online*.

Esta estrutura virtual terá a função de ser um espaço aglutinador do debate, suscitado no contexto do curso, bem como de propiciar a troca de informações e conhecimentos. Além disso, nesse AVA vamos disponibilizar ferramentas administrativas para o acompanhamento, por parte dos alunos, de questões do seu interesse (frequências, notas, horários e local das aulas), bem como para disponibilizar todo o fluxo financeiro do curso.

## **12. CONTROLE ACADÊMICO**

### **12.1. Desempenho acadêmico**

Para cada disciplina os professores deverão avaliar os alunos numa escala de zero a dez, considerando-se aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7 (sete). Os professores poderão escolher o instrumento de avaliação que melhor se adequar à disciplina e ao seu estilo. Dentre os instrumentos à disposição estão: provas escritas, trabalhos escritos, resolução de bateria de problemas, criação de exercícios pelos alunos, apresentação de seminário, artigos submetidos para publicação e/ou congresso dentre outras.

Será considerado aprovado o aluno que tiver **frequência mínima de 75%** em cada disciplina e nota mínima não inferior a 7,00 (sete) em cada disciplina, e entrega do artigo final (trabalho de conclusão).

"Resolução n.º 4, de 13 de agosto de 1997. - Altera a redação do artigo 5º da Resolução 12/83 do Conselho Federal de Educação."

"Art. 5º - A Instituição responsável pelo curso emitirá certificado de aperfeiçoamento ou especialização a que farão jus os alunos que tiverem tido frequência de pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) da carga prevista, além de aproveitamento, aferido em processo formal de avaliação, equivalente a, no mínimo, 70% setenta por cento).

"Art. 2º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação."

## **12.2. Frequência dos alunos**

A coordenação do Curso disponibilizará aos professores, previamente, uma lista contendo uma relação dos alunos matriculados. Cada professor será o responsável para controlar a relação dos alunos presentes em cada uma das aulas da sua disciplina. Esta lista de presença deverá ser entregue à coordenação do curso em até 5 dias após o encerramento das aulas.

## **13. INDICORES DE DESEMPENHO**

O Desempenho geral do curso será medido em duas perspectivas:

- a) Do ponto de vista do aproveitamento individual de cada aluno, conforme o índice de frequências às aulas e a média das avaliações de cada disciplina;
- b) Produção acadêmica do curso como um todo, conforme sejam estabelecidos projetos e parcerias entre alunos e entre alunos e professores, sendo estimulando a publicação dos artigos (requisito de conclusão do curso), em periódicos e/ou revistas científicas.

## **14. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO**

O processo seletivo será feito com base na análise curricular do candidato, entrevista e, se necessário, prova escrita. Será dada preferência a servidores públicos e movimentos sociais que apresentem carta da organização indicando o interesse da empresa que o candidato participe do curso. Os critérios de pontuação serão devidamente indicados em edital de seleção.

Conforme definição do CONSUNI serão disponibilizados 5% (cinco por cento) das vagas com 100% (cem por cento) de isenção nas mensalidades do curso, para os servidores técnico-administrativos da UFT.

## 15. PLANO FINANCEIRO

### 15.1. Valores de referência:

Valor da matrícula e das mensalidades: R\$250,00 (R\$200,00 para pagamento até o dia 10 de cada mês – 20% de desconto)

Valor da hora aula, incluindo INSS: R\$ 100,00

Diárias: R\$ 220,00

### 15.2. Previsão de Receitas:

RECEITAS	Valor	quantidade	meses	total
Inscrições	R\$ 20,00	60	1	R\$ 1.200,00
Matrículas	R\$ 250,00	50	1	R\$ 12.500,00
Mensalidades	R\$ 200,00	44	17	R\$ 149.600,00
Inadimplência prevista (20%)	R\$ 200,00	10	17	-R\$ 34.000,00
<b>TOTAL DE RECEITAS PREVISTO</b>				<b>R\$ 129.300,00</b>

**Obs.:** Caso a taxa de inadimplência fique abaixo de 20%, poderão ser dados novos descontos coletivos para os alunos ou mesmo revogação das ultimas parcelas.

### 15.3. Estimativa de Custos:

DESPESAS	Valor (R\$)	Quantidade	Total (R\$)
Honorários professores (PF)	100,00	264	26.400,00
Palestrante (PF)	1.500,00	1	1.500,00
Coordenação (PF)	1.000,00	18	18.000,00
Articulador EAD (PF)	700,00	18	12.600,00
Auxiliar administrativo - estágio (PF)	700,00	18	12.600,00
Elaborador do AVA (PF)	2500,00	1	2.500,00
Orientação TCC - artigo entregue (PF)	200,00	40	8.000,00
INSS Patronal (sobre pg de pessoal)	20%	81.600,00	16.320,00
Prof. Visitante - diárias (2,5 por visita)	220,00	5	1.100,00
Prof. Visitante - passagem ida e volta	1.000,00	2	2.000,00
Passagem para palestrante	1.000,00	1	1.000,00

Diárias para palestrante	220,00	1,5	435,00
Certificados dos alunos	85,00	40	3.400,00
Material de consumo (papel e cartucho)	664,00	1	664,00
Investimento em material permanente (notebook, lâmpada para projetor e outros)	6.851,00	1	6.851,00
Ressarcimento por aluguel de salas UFT	50,00	40	2.000,00
Despesas bancárias (por mês)	50,00	20	1.000,00
Despesa administração FAPTO	10%	129.300,00	12.930,00
<b>TOTAL DE CUSTOS ESTIMADOS</b>			<b>R\$ 129.300,00</b>

### Observações:

a) O investimento previsto para material permanente (R\$ 6.851,00) será realizado ao término do curso e depois do pagamento de todos os demais custos. Dessa forma, tal despesa somente será realizada se houver saldo efetivo para isso, logo, a mesma funcionará também como **reserva técnica**.

b) Será pago aos professores honorários equivalentes ao lecionado em sala de aula (14 horas aula) e mais uma hora aula (presumindo o tempo de elaboração do plano de aula).

## ANEXO – Resumo de Currículo dos Docentes envolvidos

PROFESSOR	LINK LATTES
Airton Cardoso Cançado	<a href="http://lattes.cnpq.br/7076992579962891">http://lattes.cnpq.br/7076992579962891</a>
Adilson Marques Gennari	<a href="http://lattes.cnpq.br/8233266194903721">http://lattes.cnpq.br/8233266194903721</a>
André de Oliveira	<a href="http://lattes.cnpq.br/6702972421760265">http://lattes.cnpq.br/6702972421760265</a>
Aline Sueli de Salles Santos	<a href="http://lattes.cnpq.br/4636918444602186">http://lattes.cnpq.br/4636918444602186</a>
Édi Augusto Benini	<a href="http://lattes.cnpq.br/8359512043390547">http://lattes.cnpq.br/8359512043390547</a>
Helga Midori Iwamoto	<a href="http://lattes.cnpq.br/7968598733241516">http://lattes.cnpq.br/7968598733241516</a>
Henrique Tahan Novaes	<a href="http://lattes.cnpq.br/5282506732444510">http://lattes.cnpq.br/5282506732444510</a>
Liliam Deisy Ghizoni	<a href="http://lattes.cnpq.br/9903452459296489">http://lattes.cnpq.br/9903452459296489</a>
Maurício Alves da Silva	<a href="http://lattes.cnpq.br/5998189054133016">http://lattes.cnpq.br/5998189054133016</a>
Miguel Pacífico Filho	<a href="http://lattes.cnpq.br/5949034927486529">http://lattes.cnpq.br/5949034927486529</a>
Sandra Alberta Ferreira	<a href="http://lattes.cnpq.br/5385508311005958">http://lattes.cnpq.br/5385508311005958</a>

### Airton Cardoso Cançado

Doutor em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), Mestre em Administração pela Universidade Federal da Bahia - UFBA (2004) e graduado em Administração com Habilitação em Adm. de Cooperativas pela Universidade Federal de Viçosa - UFV (2003). Atualmente é Coordenador do Núcleo de Economia Solidária da Universidade Federal do Tocantins - NESol/UFT e professor da UFT. Participa das Rede de Pesquisadores em Gestão Social - RGS e da Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares - Rede de ITCs e do Observatório Brasileiro do Cooperativismo. Tem experiência na



área de Administração, com ênfase em Administração de Cooperativas, atuando principalmente nos seguintes temas: gestão social, cooperativismo e economia solidária.

### **Adilson Marques Gennari**

Possui Bacharelado e Mestrado em Economia pela PUC-SP (1990) e doutorado em Ciências Sociais pela UNICAMP (1997). Realizou pesquisa pós-doutoral (visiting research fellow) na Universidade de Sussex - UK (2005). Em 2010 desenvolveu projeto de pós-doutorado junto à Universidade de Coimbra - UC. Atualmente é professor e pesquisador da UNESP - Universidade Estadual Paulista - Campus de Araraquara. É autor de Réquiem ao Capitalismo Nacional (Cultura Acadêmica/FCL/UNESP, 1999), História do Pensamento Econômico; (Editora Saraiva, 2009) e Políticas públicas e desigualdades sociais: debates e práticas no Brasil e em Portugal; (2012) em coautoria com Cristina Albuquerque (UC). A partir de uma perspectiva teórico-neomarxista, coordena o projeto de pesquisa Investigação acerca dos fatores potencialmente causadores da variação da pobreza na América do Sul; no âmbito do GPHEC/FCL/UNESP.

### **André de Oliveira**

Latinista, escritor e orador, com ampla formação humanística e habilidades filosóficas, pedagógicas, teológicas, filológicas e científicas, possui graduação em FILOSOFIA pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2000) e mestrado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2003). Atualmente, é professor de Metodologia do Ensino Superior da Fundação Universa-FACTO, Coordenador do curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Investigação Científica, que visa preparar pesquisadores para realizações de trabalho de alta envergadura intelectual, da Fundação Universa-FACTO, professor e pesquisador da Faculdade Católica do Tocantins. 2o. lugar geral em aprovação em concurso público para o cargo de professor na Universidade Federal do Tocantins.

### **Aline Sueli de Salles Santos**

Possui graduação em Direito pela Universidade de São Paulo (USP - 1998) e mestrado em Direito pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS - 2002). Atualmente é doutoranda em Direito pela Universidade de Brasília (UnB), onde pesquisa a relação entre ensino jurídico e concursos públicos, e finaliza o curso de especialização em Direito Administrativo pelo Instituto Brasiliense de Direito Público (IDP). É professora da Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT) e do Instituto Brasiliense de Direito Público (IDP). Ministra aulas de graduação e pós-graduação (*latu sensu*) e desenvolve atividades de pesquisa e extensão. Tem experiência na modalidade de educação à distância e na administração de cursos superiores. Atua com ênfase em Direito Administrativo, Direitos Humanos, Ensino Jurídico e História do Direito. É advogada.

### **Édi Augusto Benini**

Atualmente é professor assistente da Fundação Universidade Federal do Tocantins - UFT e coordenador do curso de Gestão Pública e Sociedade (especialização). Doutorando em Educação na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, mestrado em Administração Pública e Governo pela Fundação Getúlio Vargas - EAESP/FGV (2004), especialização em Agricultura Familiar e

Extensão Rural - Unitins/MDA (2008) e graduação em Administração Pública pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp (1999). Teve atuação profissional nas três esferas de governo (Estadual: Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho, de 2000 a 2003; Municipal: Prefeitura de Tupã-SP; e Federal: INCRA). Tem experiência na área de Gestão Pública, Ciência Política e Sociologia do Trabalho, com ênfase em Desenho de Programas Públicos e Projetos, atuando principalmente nos seguintes temas: gestão e avaliação de políticas públicas; economia solidária, autogestão e organização do trabalho; qualidade de vida, planejamento e administração pública. Integra o NESOL e o do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Organizações, Trabalho e Educação (GEPOTE)

### **Henrique Tahan Novaes**

Possui graduação em Ciências Econômicas pela Unesp - Araraquara (2001) e mestrado (2005) e doutorado (2010) em Política Científica e Tecnológica pela Unicamp. No mestrado estudou o Processo de Adequação Sócio-técnica nas Fábricas Recuperadas brasileiras e argentinas, com financiamento da Fapesp. Sua dissertação resultou no Livro - O fetiche da tecnologia - a experiência das fábricas recuperadas - (Expressão Popular/Fapesp, 2007. E 2010, 2a Edição). No doutorado, também com bolsa Fapesp, estudou - a relação universidade-movimentos sociais na América Latina: habitação popular, agroecologia e fábricas recuperadas. Tem experiência na área autogestão, fábricas recuperadas, economia solidária, educação no trabalho associado, gestão educacional, políticas públicas, reforma do Estado, economia industrial, mundo do trabalho - desemprego e subemprego, política científica e tecnológica latino-americana, estudos sociais da ciência & tecnologia, história da tecnologia e relação universidade-movimentos sociais. Foi coordenador (2008-2010) e sempre foi professor do Curso de Especialização - Economia Solidária e Tecnologia Social na América Latina (Unicamp) , Professor do Curso de Extensão -Estado e Políticas Públicas (Unicamp), Professor e apoiador do curso - Gestão Estratégica Pública- -Unicamp (Turma Rio Claro-SP, 2010). É pesquisador do Projeto - Tecnologia Social (IDRC-Canadá/Unicamp e Universidade Nacional de Quilmes-Argentina). Professor do curso de especialização semi-presencial -Gestão Pública e Sociedade (parceria UFT-Gapi Unicamp). Professor do curso de Especialização -Gestão Educacional - Faculdade de Educação - Unicamp, de 2005 a 2006. Membro dos grupos de Pesquisa Instituto Brasileiro de Estudos Contemporâneos (IBEC-São Paulo), Grupo de Análise de Política de Inovação (GAPI-Unicamp) e Organizações e Democracia (Unesp-Marília). É Docente da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp Marília, desde fev. de 2011 e membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Organizações, Trabalho e Educação (GEPOTE).

### **Liliam Deisy Ghizoni**

Professora assistente da Universidade Federal do Tocantins - UFT - Campus Universitário de Palmas, no Curso de Administração. Doutora em Psicologia Social do Trabalho e das Organizações na UnB. Mestrado em Educação (área de Educação e Trabalho) pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002). Especialização em Saúde Mental pela FIOCRUZ (2004). Psicóloga pela Universidade do Vale do Itajaí (1995), graduação em Estudos Sociais pela Universidade do Vale do Itajaí (1995). Membro do NESol - Núcleo de Economia Solidária da UFT. Experiência na área da Psicologia Organizacional e do Trabalho. É pesquisadora do Laboratório de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho da UnB.

### **Maurício Alves da Silva**

Licenciado e Bacharel em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT (1994), Especialista em Cartografia pela UFMT (1996), Mestre em Engenharia Civil na área de Cadastro Técnico Multifinalitário pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (1999), Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU (2013). Professor Adjunto da Fundação Universidade Federal do Tocantins, Campus de Porto Nacional, Curso de Geografia. Tem experiência na área de Geografia, Cartografia, Topografia, Sensoriamento Remoto, Geoprocessamento, atuando principalmente nos seguintes temas: Diagnósticos, Cadastro Técnico, Planejamento Regional, Uso e Ocupação da Terra. É pesquisador do Núcleo de Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento - NEMAD/UFT e membro do corpo editorial do periódico científico Interface (Porto Nacional - ISSN 1806-6062).

### **Miguel Pacífico Filho**

Graduação em História pela Universidade Federal de Ouro Preto(UFOP) (1996), bolsista do programa PET/CAPEs. Mestrado em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)(1999), bolsista CAPEs. Doutorado em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) (2004), bolsista FAPESP. Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil Colônia. Professor Adjunto II do Curso de Gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Tocantins UFT, Campus de Araguaína desde janeiro de 2009. Desenvolve trabalhos nas áreas de História do Trabalho e Movimentos Sociais no Brasil.

### **Sandra Alberta Ferreira**

Doutora em Administração. Mestre, especialista e graduada em Administração. Professora efetiva da Universidade Federal do Tocantins. Área de atuação: gestão de pessoas, gestão por competências, mercado de trabalho, gestão da diversidade e inclusão.